



CENTRO DE ENSINO INFANTIL PARQUE DO RIACHO

Uma plataforma segura, uma esplanada, um lugar para correr com liberdade e desfrutar a infância. O Distrito Federal é o território das planícies, da paisagem de linhas horizontais e das esplanadas, sejam naturais ou construídas pelo homem. O chão, o nível do solo e suas superfícies planas configuram uma atmosfera de espaços livres e de uso público, promovendo as ações cívicas e institucionais.

Para a criança, esse espaço horizontal é o lugar da brincadeira, do pega-pega, do esconde-esconde, das corridas, das rodas. Nesse lugar, delimitado apenas pelas relações humanas, é possível criar, inventar, brincar e socializar. Uma vez que o programa escolar proposto para os Centros de Ensino Infantil pode ocupar horizontalmente grande parte dos lotes, imagina-se um edifício que promova um segundo plano, um segundo chão em sua cobertura, no qual as atividades infantis possam se desenvolver com liberdade e segurança usufruindo da vida ao ar livre.

A criança aprende e se desenvolve na brincadeira. O espaço da criança, lugar da brincadeira, reflete a escala da criança e sua maneira de ver o mundo. Já adultos, lembramos desses lugares da infância quando os revisitamos e, muitas vezes, o que mais nos chama a atenção é a escala. Nossos edifícios, em geral, não potencializam os efeitos que as variações de escala, especialmente de pés-direitos, podem promover no aprendizado infantil e no desenvolvimento da percepção espacial e sensorial. A partir dessa constatação, entende-se positiva a proposição de variações das alturas, sejam nas salas de atividades, nas áreas de descanso, nas varandas ou nos lugares de brincadeira. Da mesma forma, propõe-se a criação de espaços em que o chão se transforme gerando lugares de encontro e diversão: rampas, lajes curvas, elementos de topografia, entre outros que promovam percepções distintas nas crianças, educando para a diversidade, multiplicidade e criatividade.

